

LICÇÃO Nº 2 – O REINO DIVIDIDO: JEROBOÃO E ROBOÃO

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução aos livros dos Reis:

- Como já sabido por todos, a CPAD alterna as lições bíblicas de adultos entre trimestres temáticos e trimestres bíblicos; ou seja, num trimestre se estuda um tema específico, no trimestre seguinte, um (ou mais de um) livro bíblico. Neste trimestre temos um trimestre bíblico, em que estamos estudando os dois livros de Reis.

- Lembrando que, há cerca de 2 anos, estudamos os dois livros de Samuel. Portanto, estamos dando sequência cronológica àquele estudo.

- Aproveita-se o ensejo para recomendar a todos que aproveitem a oportunidade para ler os dois livros dos Reis, durante o trimestre, o que acarretará em um melhor aprendizado sobre o assunto em estudo. São 22 capítulos no livro de 1Reis, mais 25 capítulos no livro de 2Reis, totalizando 47 capítulos. Distribuindo a leitura por todo o trimestre (90 dias), basta ler apenas meio capítulo por dia para ler os dois livros durante o trimestre. Quem não consegue separar 10 ou 15 minutos do seu dia para ler meio capítulo bíblico?

- Estranhamente, o comentarista não começou o estudo por uma introdução aos livros dos Reis, como se costuma fazer e como recomenda a boa pedagogia bíblica. Talvez porque o conteúdo dos livros dos Reis seja muito extenso (o que talvez recomendasse que se dividisse o conteúdo em dois trimestres, um para cada livro), ou talvez por mero esquecimento, fato é que o comentarista começou tratando diretamente do reinado de Salomão (lição 1), deixando de lado uma almejada introdução aos livros dos Reis. Como essa introdução não foi feita na lição passada, vamos fazer isto agora.

- O primeiro fato a observarmos a título de introdução aos livros dos Reis é que os livros dos Reis está no âmbito dos livros históricos do Velho Testamento. Lembremos que o Velho Testamento é dividido em 4 partes: Pentateuco (Gênesis a Deuterônimo), Históricos (Josué a Ester), Poéticos (Jó a Cantares) e Proféticos (Isaías a Malaquias). Portanto, os livros dos Reis estão incluídos na segunda parte, que reúne os livros históricos.

- Em segundo lugar, o título dos livros de Reis deriva, evidentemente, do fato de tratarem eles principalmente da história dos reis de Israel.

- O terceiro fato a observarmos a título de introdução aos livros dos Reis é que, originalmente, os livros dos Reis eram um só livro. É assim até hoje na Bíblia Hebraica. A divisão do livro em dois foi feita pela Septuaginta, a tradução da Bíblia para o grego feita por 70 (daí o nome da Septuaginta) sábios, encomendada para a biblioteca de Alexandria (a maior biblioteca da época), no Egito, no século IV antes de Cristo.

- Essa divisão do livro foi feita por uma questão de comodidade, pois os rolos de papiro (planta abundante no Egito) usados na época eram muito grandes; e o rolo do livro dos Reis era um dos

maiores, tornando a consulta muito difícil. Dividir o rolo em dois facilitou muito a leitura do texto, facilitou o manuseio, a pesquisa de uma parte específica, e, sobretudo, facilitou o trabalho dos tradutores.

- O marco para a divisão dos dois livros foi o fim do reinado de Acabe, que foi o rei cujo reinado foi mais extensamente descrito no livro, mais pelos ministérios de Elias e Eliseu do que propriamente pelo próprio Acabe.

- A maioria das Bíblias atualmente segue a divisão da Septuaginta, dividindo o livro de Reis em 1Reis e 2Reis. Em algumas Bíblias, assim como na Septuaginta, os livros de Samuel são também chamados de Reis, e daí seriam 1Reis (que corresponde ao livro de 1Samuel da nossa Bíblia), 2Reis (correspondente ao livro de 2Samuel da nossa Bíblia), 3Reis (correspondente ao de 1Reis) e 4Reis (correspondente ao de 2Reis).

- Um quarto ponto a observarmos a título de introdução aos livros de Reis é quanto à autoria: a Bíblia não diz claramente quem escreveu os livros de Reis. Mas dá dicas de que seus autores finais foram, provavelmente, Isaías e Jeremias. O Talmude (segundo livro sagrado dos hebreus) atribui a autoria do livro de Reis apenas a Jeremias, mas temos elementos bíblicos para afirmar que Isaías também foi um dos seus autores.

- Neste ponto, precisamos observar primeiro o papel dos cronistas, que eram funcionários dos palácios que tinham a função de anotar tudo que acontecia durante o reinado de cada rei. A Bíblia faz referência a esses cronistas em 2Sm. 8.16. E os registros desses cronistas são mencionados várias vezes (ex: 1Rs. 14.19,29, 15.7,23,31 etc).

- Mas notem que eles não eram autores inspirados da Bíblia, nem o que eles escreveram eram inscritos sagrados. Eles apenas relatavam oficialmente os acontecimentos, em versão oficial, ou seja, de acordo com a vontade dos reis aos quais eram subordinados.

- No reinado de Ezequias (entre 715 e 687 a.C.), compilou-se esses escritos dos cronistas em um único livro, contando a história dos reis de Judá e de Israel até ali (2Cr. 32.32; Pv. 25.1). É importante observar que o “e” que consta em 2Cr. 32.32 não existia no original, o que reforça o fato de que foi Isaías que escreveu os livros dos Reis.

- Notemos que os livros de Samuel já tinham sido escritos muitos anos antes, pelos profetas Samuel, Natã e Gade (1Cr. 29.29). Embora o conteúdo dos livros dos Reis seja uma sequência ao conteúdo dos livros de Samuel, houve um intervalo grande de tempo (cerca de 200 anos) entre a escrita dos livros de Reis e de Samuel.

- Mas notem que o livro de 2Reis termina com a história da ascensão do rei Joaquim no palácio babilônico, sob o reinado de Evil-Merodaque, filho de Nabucodonosor, o que ocorreu por volta do ano 550 a.C., portanto, quase 200 anos depois da morte de Isaías. Então, evidentemente, não foi Isaías que escreveu todo o livro de Reis.

- Por isso, sugere-se que toda a parte do livro de Reis que se refere aos fatos ocorridos depois da morte de Isaías foi escrita pelo profeta Jeremias, já no final de sua vida. Lembremos que Jeremias vivenciou todo o período pré-exílio babilônico e também boa parte do período do exílio de Judá na Babilônia. Embora ele não tenha ido para a Babilônia, certamente teve conhecimento dos fatos lá ocorridos também. Tanto assim que o final do livro de 2Reis é bem semelhante ao final do livro de Jeremias.

- Portanto, podemos afirmar com razoável segurança que o livro de Reis foi escrito, inicialmente, por Isaías, e depois complementado por Jeremias, ambos tomando por base os escritos dos cronistas, elaborados à medida que os fatos foram acontecendo.

- Note-se que Isaías foi testemunha ocular da destruição do reino do Norte, em 722 a.C., e Jeremias foi testemunha ocular da destruição do reino do Sul, com o cativo babilônico em 586 a.C.

- O quinto ponto a observarmos a título de introdução aos livros dos Reis é quanto à data de escrita. Se aceitamos que o livro foi escrito por Isaías e Jeremias, como antes afirmado, temos que concluir que o livro foi inicialmente escrito por volta de 700 a.C., em algum momento da vida de Isaías, e depois complementado por volta de 540 a.C., nos momentos finais da vida de Jeremias.

- O sexto ponto a observarmos a título de introdução aos livros dos Reis é quanto à data dos fatos narrados nos livros dos Reis. Notemos que o livro de 1Reis começa com a morte de Davi, que ocorreu por volta do ano 970 a.C. E o livro de 2Reis termina com a ascensão de Joaquim no reinado de Evil-Merodaque na Babilônia, que ocorreu por volta do ano 540 a.C. Portanto, temos um relato de mais de 400 anos da história de Israel e de Judá, abrangendo todo o período dos reis, exceto os reinados de Saul e de Davi, que são relatados nos livros de Samuel.

- O sétimo ponto a observarmos a título de introdução aos livros dos Reis é a sua semelhança e as suas diferenças em relação aos livros de Crônicas. O conteúdo desses livros é bastante semelhante, já que ambos tratam do mesmo período da história de Israel, mas eles diferem: 1) pelo autor: quem escreveu os livros de Crônicas foi, provavelmente, Esdras; 2) pela data da escrita: os livros de Crônicas foram escritos depois do exílio (cerca de 500 a.C.); 3) pelo fato de o livro de Crônicas relatar apenas a história dos reis de Judá (reino do Sul); 4) pelo conteúdo mais sacerdotal dos livros de Crônicas (enquanto os livros de Reis se preocupam mais com a atividade dos reis, os livros de Crônicas se preocupam mais com a atividade dos sacerdotes).

- O oitavo e último ponto a observarmos a título de introdução aos livros dos Reis é quanto ao conteúdo dos livros. Embora esse conteúdo vá ser estudado durante todo o trimestre (observando que não estudaremos todo o conteúdo dos livros, já que, dada a limitação de espaço, o autor da revista selecionou apenas alguns fatos mais relevantes), é conveniente fazermos um breve resumo aqui desse conteúdo.

- Como dissemos, o livro de 1Reis começa com o reino ainda unificado. Salomão teve um longo reinado, de 40 anos, inicialmente muito próspero, porque sob o temor de Deus. Mas ao final, devido aos seus casamentos de aliança com povos estranhos, acabou reintroduzindo a idolatria em Israel (observar que Israel foi bastante idólatra no período dos juízes, mas Samuel curou a idolatria do povo; tanto Saul quanto Davi, que tiveram seus defeitos, em nenhum momento foram idólatras), o que culminou com o declínio do seu reino ao final.

- Seguiu-se o reinado de Roboão (tema desta lição, que será tratado adiante), que causou logo no início a divisão do reino (Reino do Norte e Reino do Sul). E a partir daí o livro passa a tratar dos dois reinos concomitantemente, intercalando os dois reinos em uma sequência temporal.

- O Reino do Norte foi assumido inicialmente por Jeroboão, depois seu filho, mas passou por oito dinastias (famílias) diferentes (Jeroboão, Baasa, Elá, Onri, Jeú, Menaém, Peca, Oséias). Todos os reis foram maus, sem exceção; todos seguiram a idolatria de Jeroboão, o que culminou com a destruição do povo, em 722 a.C., que foi entregue nas mãos de Salmaneser V, rei da Assíria, que os dispersou completamente, colocando na terra povos estranhos (chamados, no tempo de Jesus, de samaritanos).

- O Reino do Sul continuou sempre com a dinastia de Davi, alguns bons (Asa, Josafá – embora este tenha se aparentado com Acabe –, Jotão, Ezequias, Josias), outros maus (Roboão, Abias, Jeorão, Acazias, Joás, Amazias, Uzias, Acaz, Manassés, Amon, Jeocás, Jeoiaquim, Joaquim, Zedequias). Durou até 586 a.C., quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém e levou-os cativos para a Babilônia, onde ficaram por 70 anos. Mas a dinastia de Davi foi preservada, porque dele viria o Cristo.

- Nesses quase 400 anos de reino dividido, o Reino do Sul teve 19 reis, todos descendentes de Davi, e uma rainha (Atália, filha de Acabe) que, por um período de 7 anos (único período em que Judá não foi governado por um descendente de Davi), reinou em Judá espuriamente, até que foi morta e foi restaurada a dinastia de Davi.

- Em suma, a história dos livros de Reis é a história de Deus preservando o seu povo, mesmo em meio a muita idolatria, para que se cumprisse a promessa de Deus de que do descendente de Davi viria o Cristo, que seria o salvador de toda a humanidade.

O reinado de Roboão:

- Entrando no assunto desta lição, observemos em primeiro lugar que, em 931 a.C., com a morte de Salomão, o povo convocou Roboão, seu filho, para a cidade de Siquém, para lá o fazer rei.

- Notem que o local escolhido foi estratégico, já que Siquém fazia parte do território de Efraim, a mais importante tribo da parte Norte de Israel. Foi como dizerem a Roboão: venha você ao nosso território para nós avaliarmos se queremos você como rei.

- Chegando lá, o povo propôs a Roboão a redução da carga tributária. Para entendermos essa proposta, é preciso voltar ao reinado de Salomão, para compreendermos que, devido à sua megalomania (mania de grandeza), e também devido à sua idolatria, Salomão tinha carregado o povo com muitos tributos.

- Megalomania porque Salomão cresceu muito, tornou-se muito famoso, muito rico. E isso demandava obras grandiosas demais, o que custava muito caro.

- E também a idolatria de Salomão demandou a construção de templos aos deuses de todas as suas mulheres, o que também custou muito dinheiro.

- Todo esse dinheiro precisava sair de algum lugar, e por isso os tributos foram muito aumentados, o que causou o empobrecimento do povo.

- Enquanto Salomão vivia, ninguém teve coragem de reclamar. Mas, com a morte de Salomão, o povo viu o momento ideal para exigir de seu filho uma redução na carga tributária.

- Roboão, em princípio, foi sábio ao pedir ao povo um prazo de 3 dias para lhes dar uma resposta, tempo em que ele poderia obter conselhos de como agir diante daquela demanda do povo. Como ensinou Salomão, “na multidão de conselheiros, há segurança” (Pv. 11.14).

- Não era uma decisão fácil. Reduzir a carga tributária implicaria diminuir o ritmo das obras; talvez até parar algumas delas. Além disso, ceder à demanda do povo poderia significar sinal de fraqueza de sua parte, gerando novas demandas futuras e até a perda do trono.

- Por outro lado, dizer não ao povo poderia gerar uma revolta e até a sua não coroação, já que ele ainda não tinha sido coroado.

- Nesse período de 3 dias, Roboão aconselhou-se, primeiro, com os conselheiros de seu pai, que o aconselharam a atender o pedido do povo. Em seguida, tomou ele conselho com os jovens que cresceram com ele, que o aconselharam a responder duramente ao povo, não atendendo o pedido.
- Nota-se aí a insensatez de Roboão, ao ouvir o conselho dos jovens, deixando de lado o bom conselho dos anciãos, que já tinham experiência em aconselhar o rei anterior. Não apenas pela idade dos conselheiros, mas a experiência que os conselheiros mais velhos tinham adquirido no reinado de Salomão é que deveria ter sido considerada.
- Resultado: quando o povo voltou, Roboão, insensatamente, respondeu duramente ao povo, dizendo que iria endurecer ainda mais a carga deles, ao invés de aliviá-los, o que acarretou a divisão do reino. As dez tribos do norte de Israel se afastaram de Roboão, elegendo Jeroboão como seu rei.
- Roboão ainda foi mais insensato ao mandar Adorão, o encarregado pelos tributos, para tentar restaurar-lhe o reino, sendo que as dez tribos do Norte mataram Adorão. Se o povo reclamava justamente dos altos tributos, mandar lá o responsável pelos tributos foi uma atitude totalmente impensada.
- Roboão, então, reuniu o seu exército, tencionando fazer guerra contra as tribos do Norte, para restaurar-lhe o reino. Mas o profeta Semaías foi mandado por Deus para orientar-lhe a não fazer isso. Desta vez, Roboão foi sensato ao dar ouvidos ao profeta e desistir da guerra. Estava então consumada a divisão dos reinos.
- Roboão reinou por 17 anos sobre as duas tribos do Sul apenas (Judá e Benjamim). Inicialmente, foi temente a Deus e prosperou, mas depois também se tornou idólatra.
- Seu filho Abias reinou em seu lugar. Sofreu ataque de Jeroboão, rei das tribos do Norte. Nesse episódio se vê alguma piedade de Abias no discurso que fez ao povo que lhe fazia guerra (2Cr. 13.4-12), mas ele também foi idólatra.

As causas da divisão do reino:

- Não podemos ser simplistas e achar que o único responsável pela divisão do reino foi Roboão, com sua insensatez.
- A verdade que, nos tempos de Davi (portanto, cerca de 100 anos antes), já havia sinais de divisão e desunião entre as tribos do Norte e as do Sul.
- Quando Davi foi consagrado rei, inicialmente apenas a tribo de Judá o aceitou como rei. Possivelmente a tribo de Benjamim estava aí incluída, embora a Bíblia não seja expressa a este respeito. Todas as demais tribos seguiram Isbosete, o único filho de Saul que sobreviveu, a quem Abner, chefe do exército de Saul, fizera rei. Só depois de 7 anos, com a morte de Isbosete, é que Davi assumiu o trono sobre todo o Israel.
- Durante o reinado de Davi, seu filho Absalão se levantou contra ele, causando sua fuga. Depois de vencida a guerra contra Absalão, tendo ele morrido na guerra, Davi volta para Jerusalém e, em princípio, apenas a tribo de Judá o fez novamente rei.
- Nessa ocasião, Bicri revoltou-se contra Davi, separando as demais tribos. Foi preciso nova guerra, sob o comando de Joabe, general do exército de Davi, para que o reino novamente se unificasse sob as mãos de Davi.

- Na verdade, relatos de guerras e divisões entre as tribos já se encontram nos tempos de Josué, quando as tribos de Rúbem, Gade e a meia tribo de Manassés fizeram um altar do testemunho, quase causando a sua dizimação pelas demais tribos (Js. 22). E no tempo dos juízes temos a história da dizimação da tribo de Benjamin pelas demais tribos, por causa do episódio da concubina do levita que foi morta em Gibeá (Jz. 19-20).

- Portanto, a guerra entre as tribos de Israel é antiga; não foi causada apenas pela insensatez de Roboão.

- Mas a história específica dessa divisão dos reinos ocorrida no início do reinado de Roboão tem sua causa próxima no reinado de seu pai Salomão. Foi este, e não Roboão, o principal causador dessa divisão. A falta de sabedoria de Roboão foi apenas a gota d'água para a divisão, mas os fatos que a geraram já vinham se desenrolando há anos no reinado de Salomão.

- Como já dissemos antes, a megalomania e a idolatria de Salomão causaram o aumento dos tributos, empobrecendo o povo. Por causa da sua idolatria, Deus levantou inimigos contra Salomão. O primeiro deles foi Hadade. Depois também Rezom.

- Depois desse, Deus levantou Jeroboão, que era funcionário do reino de Salomão. Ao que tudo indica, Jeroboão era um bom funcionário, pois Salomão o colocou por chefe da tribo de Efraim, que era a segunda tribo mais populosa de Israel (perdendo apenas para a tribo de Judá).

- Por causa da idolatria de Salomão, Deus mandou o profeta Aías falar a Jeroboão que ele seria rei das dez tribos do Norte. Isso ocorreu por volta de 936 a.C., 5 anos antes da morte de Salomão. Nessa época, Salomão já estava reinando por 35 anos.

- A divisão do reino foi operada por Deus para tentar preservar o povo da idolatria que Salomão estava reintroduzindo em Israel.

- Quando Salomão soube da profecia, perseguiu Jeroboão, e este fugiu, indo refugiar-se no Egito. Como Salomão era aliado do Egito, sendo que a filha do Faraó era sua primeira esposa (lembrando que Salomão teve 700 esposas e 300 concubinas), não tinha ele como buscar Jeroboão no Egito.

- Com a morte de Salomão, Jeroboão voltou do Egito e se uniu ao povo que foi a Siquém para fazer Roboão rei.

- Portanto, podemos observar que a causa mais remota para a divisão do reino era a disputa existente entre as tribos há séculos; e a causa mais próxima para a divisão foi a idolatria de Salomão, culminando com a insensatez de seu filho Roboão.

O reinado de Jeroboão:

- Uma vez dividido o reino, Jeroboão assumiu o reino do Norte e, logo no princípio, afastou-se de Deus.

- Temendo que o povo viesse a Jerusalém para as festas do sétimo mês (lembrando que o sétimo mês tem três festas no calendário hebraico: 1) a festa das trombetas, que é o Ano Novo judaico, no dia primeiro do sétimo mês; 2) a festa da expiação (Yom Kippur), que é o dia em que o sacerdote entrava no Santo dos Santos, no décimo dia; 3) e a festa dos tabernáculos, no dia 15 ao dia 23 do sétimo mês) e fosse agrado por Roboão, e acabasse voltando ao seu reinado, Jeroboão fez dois bezerros de ouro, colocou um em Dã (ao Norte) e outro em Betel (mais ao Sul), dizendo ao povo

que não deveriam ir a Jerusalém para adorar. Veja-se o mapa para localizar as cidades de Dã e Betel e a divisão do reino:



- O temor de Jeroboão era humanamente explicável, mas ele se esqueceu que foi Deus quem o colocou como rei. E quem Deus coloca numa posição não pode ser retirado pelo homem, nem deve querer permanecer nessa posição além da vontade de Deus.

- A constituição de bezerros de ouro é evidente repetição da grande burrice que o povo já tinha feito, com Arão, no deserto. Aqui em situação mais grave, pois no deserto o povo ainda não tinha a

lei totalmente esclarecida. Já no tempo de Jeroboão a lei era bastante clara quanto a qualquer tipo de idolatria.

- E esse ato de Jeroboão foi ainda mais grave do que a idolatria de Salomão, pois este fazia cultos idólatras apenas em seu âmbito familiar (ele e suas esposas), enquanto o ato de Jeroboão instituiu a idolatria em âmbito nacional (todo o povo iria adorar os falsos deuses que ele instituiu).

- A colocação de um bezerro em Betel foi um verdadeiro deboche contra Deus. Betel foi o local onde Jacó teve um encontro especial com Deus; e por isso ele chamou aquele lugar (que antes se chamava Luz) de Betel, que significa Casa de Deus. Então Jeroboão colocou a estátua justamente na Casa de Deus, debochando de Deus.

- A colocação do outro bezerro em Dã foi também significativa, já que Dã foi o local onde a tribo de Dã se estabeleceu e começou suas práticas idolátricas. A tribo de Dã foi a primeira tribo a apostatar da fé em Deus (Jz. 18). Por isso é que, no Apocalipse, dos 144.000 hebreus, nenhum deles será da tribo de Dã (Ap. 7.4-8). Por isso também que muitos acreditam que o Anticristo será da tribo de Dã.

- Este ato idolátrico de Jeroboão foi tão abominável que ele virou a “régua” negativa com a qual a Bíblia passou a comparar todos os reis de Israel seguintes (1Rs. 16.26,31, 22.53, 2Rs. 3.3, 10.29, 13.2 etc), assim como Davi era a “régua” positiva, com a qual a Bíblia comparou os bons reis de Judá seguintes.

- Por causa desse pecado, Deus mandou um profeta de Judá a Betel para profetizar que o altar que Jeroboão fez seria profanado por Josias, descendente de Davi (1Rs. 13), o que efetivamente se cumpriu mais de 300 anos mais tarde (2Rs. 23.15).

- Além de fazer os bezerros de ouro, Jeroboão também destituiu os verdadeiros sacerdotes, da tribo de Levi, e instituiu sacerdotes falsos, comprados, da mais baixa classe do povo. Os levitas foram até embora do reino do Norte, juntando-se a Jeroboão no reino do Sul.

- Por isso Deus começou a levantar profetas contra o reino do Norte, pois os sacerdotes estavam completamente comprometidos com o rei, não com a verdade de Deus.

- A maldade de Jeroboão era tanta que, ao ouvir a profecia, estendeu a mão para mandar prender o profeta, mas a sua mão se secou, ele não conseguiu trazê-la de volta. Daí ele pediu ao próprio profeta que orasse a Deus para lhe restituir sua mão, o que efetivamente ocorreu (1Rs. 13.6). Nem assim o rei se arrependeu de sua idolatria (1Rs. 13.33).

- Seu filho Abias adoeceu, daí ele se lembrou do profeta Aías, que havia profetizado que ele iria reinar sobre Israel. Mandou sua mulher ir disfarçada a Siló encontrar o profeta para pedir a Deus pela vida do seu filho. Aías já estava velho e cego, mas Deus lhe avisou que a mulher de Jeroboão viria disfarçada. O profeta entregou-lhe a dura notícia da morte do menino e a condenação de Jeroboão e de toda a sua casa (1Rs. 14).

- Curioso neste episódio é que o profeta disse que o menino seria o único de Jeroboão que entraria em sepultura, “porquanto se achou nele coisa boa para com o Senhor” (1Rs. 14.13). Pode parecer estranho que o bom para com o Senhor iria morrer, mas a verdade é que “preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos” (Sl. 116.15). Morrer e entrar na sepultura era lucro para esse menino Abias, pois todos os demais da casa de Jeroboão foram mortos de tal forma cruel, que nem sepultados foram. Isaías diz: “Perece o justo, e não há quem considere isso em seu coração, e os

homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes do mal” (Is. 57.1).

- Jeroboão ainda teve a insensatez de tentar invadir Judá, mas foi fortemente repellido por Abias (filho de Roboão).

- Jeroboão reinou por 22 anos e morreu. Em seu lugar assumiu o trono Nadabe, seu filho, que reinou apenas dois anos, sofrendo uma conspiração de Baasa, que o matou e reinou em seu lugar. Terminou assim, precocemente, a dinastia de Jeroboão. Por causa de sua idolatria, seus descendentes não prosseguiram em seu reinado.

- O Talmude (segundo livro sagrado do judaísmo) diz que Jeroboão será punido por Deus de uma forma maior do que todos, porque, além de ele pecar, ele fez as pessoas pecarem.

Texto Áureo:

Pv. 19.21

21 Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do Senhor permanecerá.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

1Rs. 12.1-10,13,14,26-29

1Rs. 12

1 E foi Roboão para Siquém, porque todo o Israel veio a Siquém, para o fazerem rei.

2 E sucedeu, pois, que, ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, estando ainda no Egito (porque fugira de diante do rei Salomão e habitava Jeroboão no Egito),

3 enviaram e o mandaram chamar; e Jeroboão e toda a congregação de Israel vieram e falaram a Roboão dizendo:

4 Teu pai agravou nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 E ele lhe disse: Ide-vos até o terceiro dia e voltai a mim. E o povo se foi.

6 E teve o rei Roboão conselho com os anciões que estavam na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhai vós que se responda a este povo?

7 E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos.

8 Porém ele deixou o conselho que os anciões lhe tinham aconselhado e teve conselhos com os jovens que havia crescido com ele, que estavam diante dele.

9 E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe falaram, dizendo: Assim falarás a este povo que te falou, dizendo: Teu pai fez pesadíssimo o nosso jugo, mas tu o alivias de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos do meu pai.

13 E o rei respondeu ao povo duramente, porque deixara o conselho que os anciões lhe haviam aconselhado.

14 E lhe falou conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo, porém eu ainda aumentarei o vosso jugo; meu pai vós castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

26 E disse Jeroboão no seu coração: Agora, tornará o reino à casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o coração desse povo se tornará a seu Senhor, a Roboão, rei de Judá, e me montarão e tornarão a Roboão, rei de Judá.

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro, e lhes disse: Muito trabalho vos será a subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

29 E pôs um em Betel e colocou o outro em Dã.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – O reino dividido: Jeroboão e Roboão**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O reino dividido: Jeroboão e Roboão**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O reino dividido: Jeroboão e Roboão**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O reino dividido: Jeroboão e Roboão**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O reino dividido: Jeroboão e Roboão**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- POMMERENING, Claiton. **Lições Bíblicas: O Plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da Nação – O Reino dividido: Jeroboão e Roboão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- POMMERENING, Claiton. **O Plano de Deus para Israel em meio à infidelidade da Nação – O reino dividido: Jeroboão e Roboão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.